

A margem de rentabilidade dos produtores de leite brasileiros nesses três primeiros meses de 2019 foi melhor que no mesmo período de 2018. Na média nacional, de janeiro a março deste ano, o preço bruto recebido pelos produtores foi 32,3% mais elevado do que em igual período do ano passado. Enquanto isso, o custo de produção, estimado pelo ICPL Leite/Embrapa, aumentou 9,3% e a relação de troca leite/concentrado teve uma melhora de 19,7%, caindo de 42,4 litros para 34,1 litros de leite necessários para adquirir 60 kg de concentrado formulado a base de milho e farelo de soja.

Uma situação vantajosa para os produtores, mas de aperto para a indústria. Conforme comentado na Nota de Conjuntura de março de 2019, embora os preços do leite UHT no atacado tenham iniciado janeiro com crescimento, a partir de fevereiro perderam força, ficando praticamente estáveis ao longo de março. Na comparação das médias do 1º trimestre de 2019 com igual período de 2018, o preço real no atacado subiu 0,5%, enquanto o preço real ao produtor aumentou 18,8%. Para o varejista, comparando as médias destes dois períodos, a situação foi mais favorável que para a indústria. Enquanto o preço de venda (preço pago pelo consumidor) cresceu 7,9%, o preço de compra (preço do UHT no atacado) cresceu apenas 0,5%. Em síntese, o primeiro trimestre de 2019 foi de margens mais atraentes para os produtores e varejistas e de aperto para a indústria. Já nos primeiros três meses de 2019, o preço real ao produtor subiu 21,9% e o indicador de margem do varejista (preço no varejo menos preço no atacado) ficou estável. Enquanto isto, o indicador de margem da indústria (preço no atacado menos preço ao produtor) recuou 22,3% (Figura 1).

O comprometimento das margens da indústria pode impactar os preços pagos ao produtor a partir deste mês de abril. As sinalizações deste quadro já aparecem. No varejo, os aumentos dos preços do leite UHT em janeiro (+ 2,1%) e fevereiro (+ 2,4%) perderam força em março, quando permaneceram praticamente no mesmo patamar do mês anterior, segundo o IPCA/IBGE. No leite spot, a valorização observada em fevereiro também perdeu força em março fechando com preço menor.

Como a demanda está fraca devido a lenta recuperação da economia e a dificuldade de repasse de preços dos laticínios aos varejistas, os preços

pagos aos produtores vão perder força nos próximos meses. Neste caso, as margens no campo, atraentes até o momento, tendem a diminuir nesse curto prazo.

Na balança comercial de lácteos, após dois meses de crescimento, as importações voltaram a cair em março. A queda em relação a fevereiro foi de 37%, equivalente a internalização de 47,6 milhões de litros a menos em relação a fevereiro. Foram importados 81,6 milhões equivalentes litros em março contra 129,2 milhões em fevereiro. Alguns fatores podem explicar esta queda e certamente tiveram efeito aliado e acumulativo na redução da competitividade do leite importado em relação ao produto brasileiro. Entre eles vale mencionar: as incertezas na economia que levaram à desvalorização cambial de 3,4% em março (R\$3,85/US\$) em relação a fevereiro (R\$3,72/US\$); a valorização dos lácteos no mercado internacional quando na Oceania o leite em pó integral, nosso principal produto importado, na média subiu de US\$3.024 em fevereiro para US\$3.251 em março (aumento de 7,5%); e a desaceleração dos preços internos do leite UHT, leite spot e queijo muçarela.

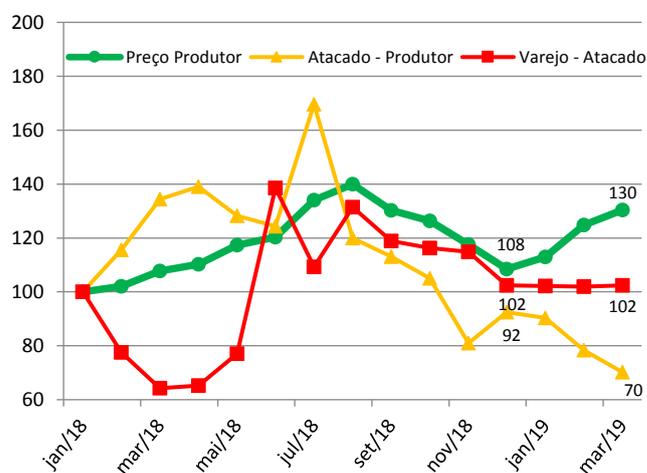


Figura 1. Evolução dos preços reais do leite ao produtor (deflacionado pelo ICPL Leite) e de indicadores de margens no atacado e no varejo para o leite UHT (corrigidos pelo IPCA para março de 2019), sendo janeiro de 2018 = 100.

Fonte: CEPEA, IEA e Embrapa (elaborado pela Embrapa)